

## **IMPACTOS PSICOLÓGICOS DO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER NA MEIA IDADE**

Fabiane Cristina De Souza ALVIM (Unileste); Paula Pamela Rodrigues De OLIVEIRA (Unileste); Mateus Santos SILVA (Unileste); Maíra Barros SILVA (Unileste); Ede Valentim Silva BARROS (Unileste); Gabriel Henrique SOARES (Unileste); Tiago Damasceno Da SILVA (Unileste)

**Introdução:** O câncer é uma das doenças de maior prevalência e incidência no mundo, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (2019), anualmente são 15 milhões de pessoas diagnosticadas. As pessoas acometidas pela doença se deparam com mudanças no aspecto físico e no social, o que poderá causar impactos na saúde mental. A meia idade, fase do ciclo vital entre 40 e 65 anos, é composta por inúmeras responsabilidades e múltiplos papéis. O diagnóstico nesta fase da vida pode impactar para além do sofrimento, na dificuldade em manter as atividades produtivas e as que geram bem-estar, incluindo as criativas.

**Objetivo:** Objetivou-se analisar os impactos psicológicos do diagnóstico de câncer na meia idade e os possíveis benefícios das atividades criativas e relações interpessoais no bem-estar dos pacientes. E por conseguinte verificar na literatura especializada a relação com os achados no campo.

**Metodologia:** Trata-se de Projeto Integrador Extensionista sobre o Desenvolvimento Humano na Adulthood, desenvolvido por alunos do 2º período de Psicologia em uma instituição de tratamento oncológico. Foram efetuadas três observações estruturadas, visando coletar informações sobre a instituição e pacientes. Foi empregado como ferramenta de coleta de dados o questionário misto com a assistente social, com o mesmo objetivo. Em seguida foi aplicada uma entrevista estruturada com a psicóloga, para identificar as principais questões relatadas pelas pessoas diagnosticadas. Posteriormente aplicou-se uma entrevista semiestruturada com duas pacientes, pretendendo compreender os impactos do tratamento no cotidiano dos pacientes. Por fim, seguiu-se a articulação teórica.

**Resultados:** Foi constatado na entrevista com os pacientes, que as atividades realizadas na instituição causam impactos relevantes no bem-estar. Todos os envolvidos relataram a importância do contato com outras pessoas no que se refere a troca de experiências. Foi constatado ainda, que a relação do indivíduo consigo mesmo e com o próximo foi afetada, principalmente após o início do tratamento. A noção de felicidade e da importância dada aos momentos em família esteve entre mudanças mais significativas. Outros elementos identificados foram os efeitos do tratamento no que concerne a percepção dos pacientes acerca deles mesmos, por serem tratamentos intensivos e invasivos muitos acabam sofrendo uma baixa significativa na autovalorização e relacionamento conjugal. Tais situações se beneficiam de acolhimento pela psicologia. Os achados acima estão em consonância com a literatura, autores que estudaram pacientes com câncer, revelam que as informações sobre recursos assistenciais oferecidos pela comunidade para auxiliar na redução de tensão e ansiedade advindas da vivência do câncer, pois a ausência de informações concretas acerca do tema é um vetor de sofrimento, nesse sentido a informação é estratégia de

enfrentamento.

Conclusão: Identificou-se que existem impactos na saúde mental, a partir do diagnóstico. Dentre os aspectos psicológicos, constatou-se a percepção desfavorável na autoimagem e autovalorização devido às consequências sofridas no corpo, que impactam no exercício dos papéis sociais. Em contrapartida destacou-se a importância das relações interpessoais no que concerne ao bem-estar geral.

Palavras-chave: Câncer . Impactos . Meia idade .